

Espírito de equipa, qualidade, ética e respeito

Pelos últimos três anos, o IAPMEI atribuiu-lhe um lugar de honra na listagem das PME's Líder. O orgulho e reconhecimento foram motivadores mas a ARQPAIS continuou a fazer o mesmo percurso, sempre com o mesmo foco: responder aos interesses do cliente, estimular os seus colaboradores e respeitar o ambiente. A ARQPAIS abriu as suas portas à Revista Pontos de Vista e deu-se a conhecer.

Entende-se por líder aquele que influencia comportamentos e opiniões. Na ARQPAIS, essa pessoa chama-se Otilia Baptista Freire, é Fundadora, Diretora Técnica e Sócia Gerente da empresa de Consultores de Arquitetura Paisagista e Ambiente. Aqui, um líder é “um elemento catalisador das funções e vontades da equipa”, partilhou Otilia Freire.

A ARQPAIS, criada em 1995 e sediada em Lisboa, presta serviços de consultoria e projeto nas áreas de Arquitetura Paisagista e Ambiente. Os clientes são muito diversificados, abrangendo o setor público e privado e variados domínios de atividade. O sucesso tem sido garantido com muito trabalho e graças a uma equipa fortemente motivada. Os recursos humanos são, cada vez mais, a “espinha dorsal” de uma empresa e, Otilia Freire, sabe estimular os seus doze colaboradores, especialistas em variadas áreas (Arquitetura Paisagista, Engenharia do Ambiente, Engenharia Agronómica, Biologia, entre outras). “As pessoas são empenhadas, solidárias e há complementaridade entre funções. Nós partilhamos, conversamos, discutimos opiniões, atitudes. Depois vêm-se resultados”, evidenciou a responsável. O IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação) também viu esses resultados, elegendo, por três anos consecutivos, a ARQPAIS como uma das PME's Líder de Portugal e, em 2011, PME de Excelência. Otilia Freire falou destes estatutos de sorriso aberto mas focou uma ideia que não pode nem deve ser esquecida: “não podemos ficar a dormir nem podemos achar que somos os melhores e acomodarmo-nos. É uma luta constante”.

Ainda em relação aos estatutos de PME Líder e PME Excelência, a ARQPAIS não fez mais do que o seu trabalho habitual, não mudando a sua estratégia. Tratou-se de um reconhecimento pelo trabalho de gestão que a empresa tem desenvolvido ao longo dos últimos anos. “Trouxe-nos maior visibilidade e deixou a equipa orgulhosa e motivada. Mas não fiz nada de dife-

rente do que fazia”, explicou Otilia Freire. Para renovar o “estatuto”, a ARQPAIS continuará a gerir as contas da empresa com o mesmo rigor e precaução.

Arquitetura Paisagista e Ambiente são os vértices do trabalho desenvolvido pela ARQPAIS. A primeira tem acompanhado a empresa desde sempre, até porque a sua fundadora é arquiteta paisagista. Todavia, nos últimos tempos, a maior parte do volume de negócio tem sido em estudos de ambiente. Aqui, há, em muitas ocasiões, o sentimento de “missão cumprida”. Trata-se de um compromisso selado com o cliente, com a equipa e com o meio ambiente. “O dilema é sensibilizar o cliente para as questões ambientais e fazê-lo perceber que se gastar mais agora, ganha mais tarde. Perceber que conseguimos intervir no projeto numa fase precoce, é muito gratificante. É como ir ao médico antes de estarmos doentes”, atestou a fundadora da ARQPAIS.

FALTA DE ÉTICA É PREOCUPANTE

Há quem lhe chame concorrência desleal. Na ARQPAIS é, simplesmente, falta de ética e de inteligência. Trata-se de uma barreira difícil de contornar e que interfere com a presença e manutenção de muitas empresas no mercado. A famigerada crise diminuiu o número de trabalhos, sendo que, para Otilia Freire, “o maior trabalho é arranjar trabalho”. Mas, a feroz concorrência acaba por ser a dificuldade mais forte. Otilia Freire partilhou com a Revista Pontos de Vista um exemplo dessa competição quase suicida. “Num concurso público, o cliente está à procura do menor preço e lança um valor muito baixo. Ficamos estupefactos com concorrentes diretos que apresentam um preço ainda mais baixo. Isto é falta de ética e de inteligência”. E qual é o objetivo? “São visões a curto prazo, mas essas empresas estão, hoje, muito mal ou, então, como já aconteceu com outras, acabarão por fechar”, revelou.

BRASIL ESTÁ PARA BREVE

A ARQPAIS tem desenvolvido projetos no exterior, nomeadamente em Angola

e em Espanha. Apesar de ainda estar na fase inicial de prospeção, a empresa pretende ainda desenvolver trabalho no Brasil.

Já em Portugal, “não faz sentido” abrir outra delegação. Essa aposta acarretaria vários custos injustificáveis visto que, hoje em dia, a distância não existe. Por outro lado, o facto de não terem uma localização física noutros locais não impossibilita a realização de trabalhos nessas regiões.

Estão, de igual modo, em fase de arranque vários estudos de impacto ambiental para a REN (Rede Elétrica Nacional) e outros projetos adjudicados este ano. Mas o objetivo é “continuar a procurar novos trabalhos, novos mercados, novos clientes”, salientou Otilia Freire.

Sendo, claramente, uma vencedora, uma lutadora e uma líder nata, Otilia Freire aconselhou o país a não baixar os braços. “Não podemos desistir mas também não podemos perder o norte da ética, que é uma coisa que vai escasseando.



Otilia Freire

Ética no negócio e ética no mercado, com a concorrência direta, com os colaboradores e com os clientes”, concluiu. A ARQPAIS quer lutar, diariamente, e com o empenho e a qualidade técnica da sua equipa, contra essa tendência.



Arqpais, Consultores de Arquitectura Paisagista e Ambiente, Lda.
Rua Padre António 1, Eac. 1, 1600-548 LISBOA
Telefone: +351 217 140 257 | E-mail: geral@arqpais.pt
Site: www.arqpais.pt

